

avançar, ampliando o seu raio de ação em auxílio à mente humana.

Uma leitura psicanalítica sucinta do presente caso, principalmente lastreada na história contada, de forma encantadora e comovente, pela Sra. Marine Waterloo, faz pensar em Édipo mal resolvido e em consequência deste a dificuldade de Kilden no aprendizado de leitura.

Por que Kilden Alexandre e não Kildary tem diferenças e desajustes com o pai? A psicanálise dirá que a libido de ambos é diferente, que sua expressão pelos canais do inconsciente depende da personalidade de cada um, do *quantum* de instinto de morte ou de vida que cada um carrega, desde a concepção, e do modo como tenha vivenciado as diferentes fases — oral, anal e fálica — sobretudo nos seis primeiros anos. Com a reencarnação, a explicação fica muito mais completa, todas as peças do quebra-cabeça se encaixam. Na verdade, cada filho tem uma história única, traz ligações afetivas e emocionais com seus pais que se prendem à feira das encarnações sucessivas.

Ficou claro também pela narrativa, a dificuldade expressa pelo Sr. Marcinho, o marido de D. Marine, em aceitar o Padre Jonathan e a recíproca, de certo modo, era verdadeira. O sentimento de antipatia volta a ser vivido, envolvendo Marcinho — Kilden. Tudo indica que uma das finalidades desta encarnação, para ambos, é a busca do perdão recíproco.

Sem dúvida, a psicanálise pode ajudar bastante, mas o êxito completo só será alcançado com a transformação da antipatia em amor e os fundamentos desta mudança, estão na vivência das lições de Jesus, sobretudo, nos esforços renovadores de cada dia.

Por isso, fazem tanto sucesso as técnicas de desvinculação afetiva-egoística propostas pelo Espiritismo em sua vasta bibliografia.

Mas, há outro aspecto importante detectado por esta pesquisa: a presença de fobias vinculadas a ocorrências de outras existências.

Em outra obra notável de sua autoria, *Reencarnação no Brasil*, Hernani já se referira a esse achado, especialmente no caso Jacira & Ronaldo. O jovem Ronaldo, de 28 anos, suicidou-se por envenenamento, utilizando formicida dissolvido em guaraná. Quando reencarnou, como Jacira, sentia forte aversão por líquidos de cor vermelha ou similar.

Na presente monografia, ele lembra que as fobias podem ocorrer em relação a objetos, cores, alimentos, cenas, animais, palavras, inclusive nomes, como o observado em um dos episódios do caso Jonathan e Kilden.

A casuística do Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP), dirigido pela Dra. Maria Júlia de Moraes Prieto Peres, em São Paulo, e cuja técnica psicoterápica tem por base a reencarnação, também tem interes-

santes subsídios a oferecer, ligando fobias da existência atual a acontecimentos traumáticos de vidas anteriores.

O Dr. Ian Stevenson teve oportunidade de constatar a mesma incidência de fobias em crianças que se lembravam de vidas anteriores (*Children Who Remember Previous Lives*, The University Press of Virginia, EUA, 1987, p.220). Ele pesquisou cerca de 2.000 pessoas, 23 delas haviam se matado na vida anterior, destas, quatro o fizeram acidentalmente; duas suicidaram-se para não serem capturadas pela polícia e as outras 17, por motivos sociais. Além de constatar que esses suicidas não ficaram no inferno por séculos afora, o Dr. Stevenson observou que muitas pessoas deste grupo tinham fobias ao instrumento do suicídio, tais como armas ou veneno.

No mesmo livro, ele dedica o capítulo nono ao estudo das fobias da infância e da primeira infância, e comenta as dificuldades que os psiquiatras infantis e os pais têm de explicar alguns desses casos, aqueles que não derivam de nenhum trauma conhecido, nem aparecem como imitação de um medo similar existente em um membro da família.

Dr. Stevenson lembra que alguns psiquiatras atribuem as fobias inexplicáveis a um deslocamento simbólico do medo que uma pessoa tem de outra para um animal ou objeto, seguem a mesma linha de Freud, que havia interpretado a fobia do pequeno Hans por cavalos, como um terror de seu próprio pai. Mas o psiquiatra e pesquisador da reencarnação está convencido, baseado em suas pesquisas, que muitas das fobias não podem ser explicadas se confinarmos a causa delas unicamente à vida presente.

Como vemos, pesquisadores criteriosos da reencarnação, como Ian Stevenson e Hernani Guimarães Andrade, têm enorme contribuição a dar para a mudança do paradigma materialista em que a ciência se fundamenta. Afinal, o organismo humano é um sistema vivo comandado por um Espírito, cujos componentes estão todos interligados e interdependentes, faz parte integrante de sistemas maiores, estando em interação contínua com o ambiente físico e social, e também com o mundo espiritual, sendo constantemente afetado por eles e podendo, por sua vez, agir sobre eles e modificá-los.

Carl Gustav Jung foi, talvez, o primeiro a compreender a psicologia clássica dentro desses conceitos mais amplos. Em "Aion" ele previu que a física nuclear e a psicologia do inconsciente se aproximariam cada vez mais. Afirmou que a psiquê e a matéria existem no mesmo mundo, compartilhando das mesmas experiências, por isso, conclui que o acordo final entre conceitos físicos e psicológicos viria como consequência natural do desenvolvimento científico.